

27 JUL 1993

Cardoso cobra a participação de todos

São Paulo — De tudo o que ouviu durante o debate organizado pelo PNBE, a frase à queimadura veio da única mulher a formular uma pergunta ao ministro Fernando Henrique Cardoso, a economista carioca Clarice Peckmann, do PNBE do Rio de Janeiro. Depois de questionar o comodismo de um Banco Central que faz com que as reservas internas brasileiras não rendam sequer a correção monetária, a economista olhou bem nos olhos do ministro e disparou: "Não há dúvidas de que estamos em uma hiperinflação. Sair de 30 por cento ao mês para 80 por cento não é difícil". Depois de segundos de mal-estar geral, Fernando Henri-

CORREIO BRAZILIENSE

que respondeu: "Não, não estamos ainda". Ele aproveitou o momento para dizer que o controle da inflação depende não apenas da vontade do Governo. "No futuro, vou querer ver as contas das empresas. Agora, se vou abrir o livro-caixa da Petrobrás, vou querer ver também os da indústria farmacêutica."

Ao ser questionado sobre quanto cada estado e município deve ao Governo, Fernando Henrique Cardoso disse que nunca divulgou nenhum valor porque os números reais estão sendo levantados. "Em pouco tempo, quero ter o gosto de anunciar a rolagem da dívida de todos os estados e municípios", disse o ministro. Se-

gundo ele, todos chegaram à conclusão de que sem um acordo com o Governo não há como entrar dinheiro de organismos internacionais como o BID (Banco Inter-americano de Desenvolvimento).

Fernando Henrique Cardoso falou também sobre a liberação de recursos para a Linha Vermelha e do Metrô de Brasília. "Fizeram muito barulho sobre estes dois assuntos". O ministro disse que ao assumir o Ministério, no final de maio, pediu ao Presidente que assinasse um decreto regulamentar da execução orçamentária, que congelasse até o fim de junho todas as liberações de verbas acima de um determinado teto.